

Regimento acatará proposta popular

CORREIO BRAZILIENSE

16 FEV 1987

PRESIDENTE

O presidente Sarney despo-cha, pela manhã, com os ministros-chefe do SNI (9h), do Gabinete Militar (9h30), do Gabinete Civil (10h) e com o ministro da Justiça (10h30). Recebe, na Base Aérea, às 11h30, o presidente da República do Zaire, Mobutu Sese Sako, com quem tem encontro no Palácio do Planalto, às 16h30. Em seguida, despacha, às 16h30, com o ministro do Interior; recebe o governador do Piauí, José Raimundo Bona Medeiros, às 17h15; e o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do Governo na Câmara, às 17h35.

CONSTITUINTE

Reunião plenária da Assembleia às 14 horas. Hoje já deverão estar impressas as quase mil emendas ao projeto de regimento interno.

O relator do projeto de regimento interno da Constituinte, senador Fernando Henrique Cardoso, esteve reunido, até o final da noite de ontem, na casa do deputado Ulysses Guimarães, com o líder do PMDB, Luiz Henrique, e do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, além do deputado Prisco Viana, para definir quais entre as mais de 900 emendas apresentadas ao projeto serão acolhidas em seu substitutivo. O prazo para a apresentação da proposta definitiva do regimento termina na quinta-feira e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pretende que o texto seja aprovado nos dias 25 e 26 próximos.

A Constituinte irá examinar todas as propostas de iniciativa popular, enviadas com a assinatura de 30 mil pessoas e o endosso de pelo menos uma entidade



representativa da sociedade civil que tenha o mesmo número de membros. Este é um dos pontos já definidos pelo relator do regimento interno. Estas sugestões populares precisariam do apoio de apenas um constituinte, para ter assegurada a sua tramitação. Segundo Fernando Henrique, esta é uma inovação no processo de elaboração de uma Constituição. Outro ponto já praticamente definido diz respeito ao número de comissões. Fernando Henrique está em dúvida apenas se deverão ser oito ou nove comis-

sões. Divididas em duas ou três subcomissões. Além destas, haveria uma comissão de sistematização, da qual tomariam parte os presidentes e os relatores das comissões mais um determinado número de constituintes, ainda a ser definido, para manter o critério de proporcionalidade na representação dos partidos. Fernando Henrique acredita que desta forma estaria assegurada a participação de todos os parlamentares no processo de elaboração do novo texto constitucional.

Antes de chegar no plenário, para deliberação final, a proposta de dispositivo constitucional deverá ser aprovada pela subcomissão, depois pela comissão que será formada pela reunião de suas subcomissões — e, por fim, ter a análise da comissão de sistematização.

Sant'Anna quer maioria mais ampla

O Governo pretende realizar uma coligação com todos os partidos que desejem formar no bloco da maioria, a fim de contar com um efetivo suporte político para enfrentar a atual crise econômico-financeira, afirmou ontem à tarde o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, confirmando a intenção do presidente José Sarney de ampliar sua base parlamentar no Congresso.

Carlos Sant'Anna negou porém, que nessa primeira etapa pudesse visar soluções para problemas fisiológicos de deputados descontentes, mas acabou reconhecendo que toma providências quando eles extravasam queixas em seu gabinete. E deixou no ar a investigação sobre as razões de o Governo ter escolhido um deputado para desempenhar tarefas que até recentemente eram da alçada dos líderes partidários.

Justificou que nesse trabalho pretende envolver os líderes do PFL e do PMDB, dos quais não só garantiu a não hostilidade como a promessa de que exercerão atividades em conjunto para harmonizar a Aliança Democrática na Câmara. Carlos Sant'Anna disse que para isso terá uma espécie de conselho, garantindo não só dos líderes do PMDB, Luiz Henrique, e do PFL, José Lourenço, mas aos vice-líderes e coordenadores de bancada, uma efetiva participação.

Na sua visão, os deputados poderão ser transformados em conquistadores da opinião pública, na medida em que levarão ao povo as explicações sobre o que acontece no Governo. "Se o quadro econômico é dramático, temos que colocar isso com todas as tintas e pedir compreensão", exemplificou. "Se o povo participa e entende, assimila e espera".

Chico Pinto alerta contra isolamento

O presidente Sarney cometerá um erro político irreparável se estimular uma divisão do PMDB para isolar a esquerda inorgânica do partido, a fim de abrir caminho para uma aliança com a direita, pois estaria se expondo a uma progressiva deterioração de seu governo perante a opinião pública, segundo o opinião manifestada, ontem, pelo deputado Francisco Pinto (PMDB-BA).

O parlamentar baiano, que forma na chamada esquerda independente do PMDB, também apóia o núcleo de parlamentares que luta pela soberania da Constituinte. De acordo com Chico Pinto, seria um avanço se fosse possível eliminar o estado de emergência, devolver as prerrogativas do Congresso, mudar a disciplina do decreto-lei e acabar com o julgamento de civis pela justiça militar.

Governo busca sustentação ao criar bloco de centro

REJANE OLIVEIRA Da Editoria de Política

Ao contrário do que o próprio Palácio do Planalto fez circular, não foi por mágoa contra o PMDB nem por descrença nos líderes do seu partido que o presidente Sarney decidiu nomear o deputado Carlos Sant'Anna para a liderança do Governo, um cargo criado pelo então presidente eleito Tancredo Neves especialmente para acomodar o senador Fernando Henrique Cardoso.

Político pragmático, o Presidente já sabia, muito antes da instalação da Constituinte, que não poderia contar com a unanimidade do PMDB em torno dos assuntos polêmicos. As primeiras votações da Assembleia, sobretudo quanto à questão da participação dos senadores eleitos em 82, só vieram confirmar esta expectativa.

Uma grande frente formada pelas mais diversas tendências ideológicas e repleta de presidentes, o PMDB viu na soberania da Constituinte uma forma de assumir o poder de imediato, superando o golpe que a morte de Tancredo, com a consequente ascensão de Sarney, representou para o partido.

Consciente disso, o Presidente tratou de definir uma estratégia política capaz de lhe assegurar a maioria dos votos na Constituinte sem ficar a reboque da legenda de Ulysses Guimarães. E exatamente esta é a tarefa do deputado Carlos Sant'Anna: costurar alianças, em nome de Sarney, para garantir o alinhamento ao Governo do imenso contingente de parlamentares moderados que se encontram dispersos por quase todos os partidos.

ESTRATÉGIA

Ao nomear Sant'Anna, o que Sarney fez foi antecipar-se aos grupos de direita e de esquerda que tentam atrair para suas teses o majoritário setor de centro da Constituinte. A estratégia do Planalto é simples e envolve um componente aritmético: como o Governo precisa de maioria na Assembleia (280 votos) para garantir uma Constituição que atenda aos seus interesses, e sabe que a soma do PFL à parcela moderada do PMDB não atinge este número, decidiu trans-

formar o bloco de centro quantitativamente, o bloco de centro que o Governo se articula para formar na Constituinte? Os grupos de esquerda e de direita acham que não passa de 40 por cento da Assembleia.

Para os líderes do PMDB e do PDS no Senado, Fernando Henrique Cardoso e Jarbas Passarinho, potenciais candidatos a integrem o bloco do Governo, os moderados representam 60 por cento da Constituinte, ou seja, cerca de 335 parlamentares. Trata-se de uma maioria ampla que permitiria ao Executivo, em princípio, redigir da forma que preferisse o futuro texto constitucional. O grande problema é que um grupo tão extenso não estará permanentemente unido em torno de temas de complexidade do aborto e da reforma agrária, só para citar dois exemplos.

O senador Fernando Henrique, acha que os moderados da Constituinte agirão de forma "pendular", ou seja, estarão mais à direita ou mais à esquerda dependendo dos temas em discussão. Quando o assunto for a ordem econômica, por exemplo, ele entende que o centro se dividirá em duas facções claramente identificáveis: "Essas classificações ideológicas não podem ser muito rígidas. Entre os constituintes que chamariamos de moderados há pelo menos duas posições nitidas: os de centro-direita e os de centro-esquerda. Isto sem falar nos assuntos que envolvam componentes morais, quando as definições ideológicas clássicas não têm a menor validade".

O senador Jarbas Passarinho também não aceita as classificações rígidas. Ele prefere definir a direita como uma facção imobilista, o centro como reformista e dividir a esquerda em dois grupos: os que defendem mudanças radicais, mas por via pacífica, e os que se desejam de forma revolucionária.

Para o líder pedesista, as facções ideológicas da Constituinte se tornarão muito nitidas no momento em que estiverem em discussão assuntos como a reforma agrária, o tratamento ao capital estrangeiro, o papel das Forças Armadas e a estatização.

MAIORIA

Mas o que representa.

"Mais ouvir que falar"

Antes de reunir-se com o presidente José Sarney, o presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, esteve conversando em sua casa com o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, o governador do Distrito Federal, José Aparecido, e o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP). Segundo o governador José Aparecido, nesse encontro prévio não foi tratado nenhum dos assuntos que Ulysses levaria, mais tarde, ao presidente Sarney, na que foi definida como uma "conversa sobre a atualidade econômica brasileira". As 18h30, Ulysses saiu dizendo que lá mais ouvir do que falar, no encontro com Sarney.

Aparecido, Archer e Gasparian foram os convidados do almoço de Ulysses e de sua esposa, dona Mura, onde comemoraram antecipadamente o aniversário do governador do DF, amanhã. Segundo Aparecido, durante o almoço, pouco

se falou sobre a conversa de Ulysses com o presidente da República, mas adiantou que ele levaria a Sarney uma posição de preocupação e outra de otimismo e apoio. A preocupação é com relação à elevação galopante das taxas de juros, que o presidente do PMDB entende estar puxando a inflação para níveis altíssimos. O apoio é para a nova orientação dada pelo Governo para o Banco do Brasil, com a retomada da linha de financiamento agrícola e demais medidas do Pacote Verde da semana passada.

Segundo Ulysses, a conversa que teria momentos depois com Sarney iria "fluir mais em função do que ele me disser". Como colocou o governador Aparecido, Sarney possui, como presidente, elementos para avaliação dos quais o PMDB não dispõe: "O mirante do presidente da República é singular". Era desse mirante singular que o deputado Ulysses Guimarães iria tentar partilhar na noite de ontem.

PMDB exige o seu programa cumprido

O apoio do PMDB à política econômica do Governo deve condicionar-se às medidas ajustadas aos compromissos programáticos do partido, isto é, "nada que signifique redução dos salários reais dos trabalhadores ou recessão". Essa foi a tese defendida pelos governadores eleitos da Bahia, Waldyr Pires, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, junto ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

Nos dois dias em que permaneceram em Brasília, para avaliar a situação econômica, Simon e Waldyr Pires mantiveram reuniões com a cúpula pedemedebista. Waldyr almoçou ontem com o ministro da Cultura, Celso Furtado, para discutir a

crise econômica, e, antes de embarcar de volta a Salvador, o governador reafirmou seu ponto de vista de que o crescimento do País deve ser preservado e os assalariados não podem sofrer penalizações nos ajustes que o Governo deve promover em breve.

Waldyr Pires afirmou que a elevação das taxas de juros "autorizada pelo Banco Central" conduziu a uma inflação especulativa.

A política econômica dominou a pauta de assuntos discutidos entre Pedro Simon e o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, e Waldyr, em dois encontros sucessivos com Ulysses Guimarães, que ouviu mais do que opinou.

PFL dá apoio, mas quer ser consultado

Ao contrário do Cruzado II, quando o partido tomou conhecimento das decisões do Governo pelos jornais, o PFL condiciona, agora, seu apoio às medidas de correção da economia a um conhecimento prévio. Informou ontem o líder da bancada do PFL na Câmara, deputado José Lourenço.

— Conhecer previamente as medidas econômicas é indispensável para apoiá-las. Do Cruzado II, só tomamos conhecimento pelos jornais; só o doutor Ulysses (Presidente do PMDB) conheceu as medidas antes e as aprovou — disse.

O líder José Lourenço deverá reunir sua bancada de 118 deputados ainda esta semana, para fazer uma avaliação da situação econômica do País. No entender do partido, deve-se evitar o "bombardio" de críticas ao governo, pois, conforme Lourenço, "generalizando, está se caminhando do sentido do erro".

— As críticas isoladas não fazem mal, fazem parte da democracia e servem de elementos para a correção dos rumos. E a crítica construtiva, disse.

Ontem, os líderes do PMDB, Luiz Henrique, do PFL, José Lourenço, e do Governo Carlos Sant'Anna, reuniram-se para discutir formas de condução das bancadas da Aliança Democrática para o apoio ao Governo.

O líder do PFL confirmou sua participação em reunião articulada pelo líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, com o objetivo de "sustentar o regime e fortalecer as instituições democráticas".

— Todas as reuniões com objetivo de fortalecer as instituições democráticas terão o nosso apoio. E bom que ninguém duvide que as instituições democráticas são estáveis no Brasil — disse.

Apelo ao entendimento

Porto Alegre — O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, fez ontem um "apelo ao espírito público" dos membros do PMDB e do seu próprio partido, para que diminuam as ambições pessoais e grupais, com a renúncia às aspirações e interesses, em nome da estabilidade econômica e solidez institucional do País. E citou como exemplo o convívio entre os cinco partidos da coligação do governo italiano, "amado-se e odiando-se" mas compartilhando diferenças para incentivar compromissos comuns.

O senador gaúcho entende que ainda é tempo para o PFL e o PMDB apreenderem a convi-

ver dentro da Aliança Democrática, que é o instrumento de sustentação do Governo Federal, transigindo para somar forças. Ressaltou que, por estarem coligados, os partidos não perdem suas identidades nem seus programas ou doutrinas.

São compreensíveis os choques mais ou menos fortes que têm ocorrido entre o PFL e o PMDB. Eles não são gêmeos univitelinos, mas parceiros do mesmo milímetro do Governo. Mas alguns posicionamentos que têm sido manifestados de rejeição ao Governo sustentado pela Aliança Democrática são perigosos para o País — disse o senador.